

# MAÇONARIA TUPINIQUIM

JORNAL



PERIÓDICO OFICIAL DO PROJETO MAÇONARIA TUPINIQUIM



## O MITO SOLAR NO RITO ESCOCÊS ANTIGO E ACEITO

Por Jorge Gonçalves & Cloves Gregorio



O Mito Solar, desde tempos imemoriais habita o imaginário humano, sendo alegoria de fábulas, religiões e até mesmo regendo nossos hábitos e ações. Nesta edição, você está prestes a descobrir como ele influenciou na confecção de uma das tradições maçônicas mais influentes no mundo.

### QUER ASSINAR NOSSO JORNAL POR MENOS DE UM CAFÉ POR MÊS?

O Maçonaria Tupiniquim Jornal é um periódico que apresenta textos e estudos referentes a história, liturgia e cultura da maçonaria, visando instruir e informar acerca da fraternidade a irmãos estudiosos.

O periódico é distribuído bimestralmente em formato eletrônico para os apoiadores do Maçonaria Tupiniquim, através da plataforma apoia.se, disponível no endereço eletrônico a seguir clicando [aqui](#). Ou optar por um plano anual via pix.

Mais informações no e-mail: [cloves@maconariatupiniquim.com.br](mailto:cloves@maconariatupiniquim.com.br)



# EDITORIAL

POR CLOVES GREGORIO (SIM, SOU EXPLORADO NESSA REPARTIÇÃO)

Queridos leitores e irmãos,

Primeiramente queria pedir desculpas pelo atraso desta edição. Mas não consigo entregar nada meia boca, ou que não tenha uma dedicação real minha. E como sabem, a maior parte da produção do meu novo livro ficou para os meses de fevereiro e a distribuição em março, por isso, o jornal do primeiro bimestre está sendo distribuído agora. Porém, acredito que esse número ficou especial.

Em julho do ano passado assisti a palestra “O filho das estrelas” proferida pelo nosso irmão Jorge Gonçalves e fiquei maluco com a apresentação e a forma clara em que desdobrava a influência dos astros na maçonaria. Eu tinha uma ideia, mas não a dimensão, profundidade e a clareza demonstrada pelo nosso irmão que é Físico, doutor em Ciência e Engenharia dos Materiais e professor na Universidade Federal de Sergipe.

Para o Jornal, até mesmo como um ensaio para a introdução do livro de mestre que estou preparando para vocês, estava escrevendo sobre o Mito Solar no Rito Escocês Antigo e Aceito. Acontece que ao consultar o Irmão Jorge, ele escreveu mais uma pá de informações que não seria capaz de pensar sozinho, por isso, o convidei para assinar o artigo comigo. E o que apresentamos a ti, caro leitor? Um historiador e um físico escrevendo sobre a influência do Mito Solar no Rito Escocês Antigo e Aceito.

Além deste, aproveitei a semana da quinta feira de endoenças para escrever sobre esta cerimônia para o Grande Oriente do Rio de Janeiro. Sendo assim, apresento aqui também para de alguma forma tentar compensar o meu atraso.

Espero que gostem,  
Cloves Gregorio



**A PALAVRA SOUVENIR  
VEM DO IDIOMA  
FRANCÊS RELATIVO A  
RECORDAR, LEMBRAR.  
NO INGLÊS, TAMBÉM  
TAMBÉM TEM ESSE  
SENTIDO, PODENDO  
SER CHAMADO  
TAMBÉM DE SOUVENIR,  
OU KEEPSAKE**

## O MITO SOLAR NO RITO ESCOCÊS ANTIGO E ACEITO

JORGE GONÇALVES E CLOVES GREGORIO

Ao contrário do que muitos pensam, a maioria das escolhas que adornam o Rito Escocês Antigo e Aceito hoje em relação ao caminho iniciático, tem sua razão de ser. Das colunas zodiacais às estrelas que compõem a abóboda. Tudo isso é uma referência a marcha do Sol, em um ciclo infinito de morte e renascimento. É um conhecimento esotérico e científico.

Não estamos aqui tentando apelar para que você acredite em signo do zodíaco de um modo geral, mas apresentar a importância dessa tradição, que “deu comer” para os povos da antiguidade. Os astros te guiavam para que não te perdesse na vastidão do mundo, ainda maior que hoje[1]. Outros ficam mais visíveis nas estações certas para plantar, colher, guardar. Estamos falando aqui de astros regendo a vida, literalmente. A maçonaria sendo uma

construção humana, tomou emprestado esse conhecimento e essa prática é fundamental para o Rito Escocês Antigo e Aceito.

Há milhares de anos, nosso relacionamento com as estrelas era mais profundo. Não importa quão longe recuemos na história humana, sempre encontraremos vestígios de nosso fascínio pelos céus. Éramos caçadores, coletores e nômades, vivendo sob as estrelas, em um mundo escuro e frio, em que o sol ilumina o dia e a lua irradia sua luz prata à noite, até que ocorreu a mãe de todas as revoluções. O homem percebeu que, no interior das plantas que comia, estava guardado o segredo de fazer nascer outras plantas, a semente. A partir dessa descoberta, a humanidade começou a praticar a agricultura. Quando passou a plantar seus próprios alimentos, surgiu uma questão decisiva: como saber a melhor época para o plantio e para a colheita? A resposta foi decifrar os padrões do firmamento. Foi então que o céu deixou de ser apenas objeto de admiração e passou a ser instrumento de previsão dos ciclos da natureza.

Recorrendo ao dicionário Michaelis para definir o que é astrologia, astrologia natural é o “ramo da astrologia que prediz os fenômenos da natureza, atribuindo-lhes a influência dos astros.”[2]. Com a observação sistemática do céu, nossos antepassados reconheceram que a vida humana obedecia a ritmos celestes regulares. A alternância entre luz e escuridão determinava o dia.

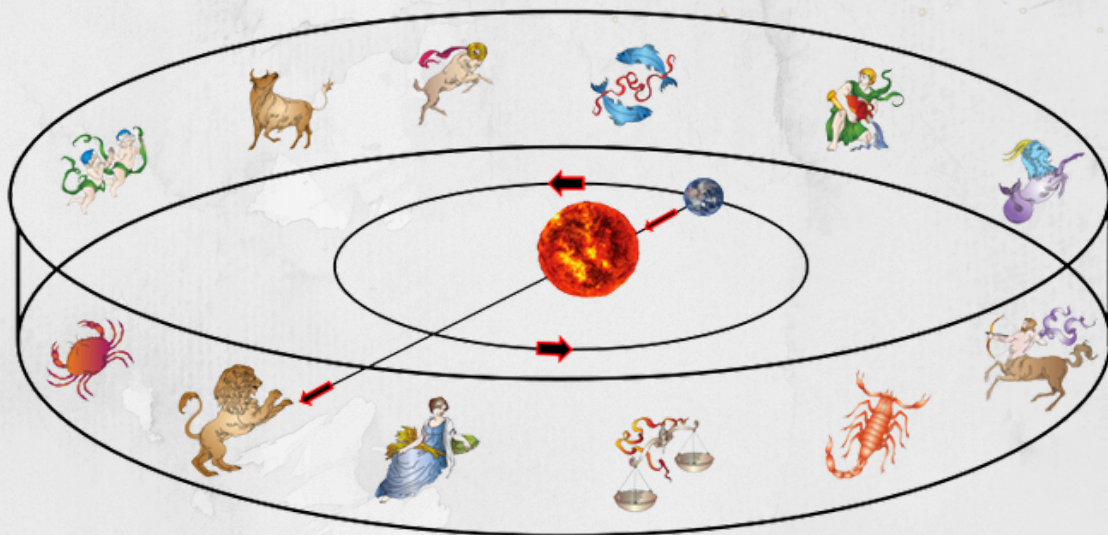
[1] Robsbawn, Eric. A Era das Revoluções.  
**MAÇONARIA TUPINIQUIM**

[2] Astronomia e astrologia foram inseparáveis durante milênios. Historicamente, essa distinção não existia com a nitidez atual, pois ambas pertenciam, por muito tempo, a um mesmo campo de saber.

As fases da Lua ofereciam a medida natural do mês. O movimento aparente anual do Sol revelava a sucessão das estações e, com ela, uma nova unidade, o ano. Para reconhecer com maior clareza esses movimentos, os antigos astrônomos agruparam as estrelas em padrões reconhecíveis e fizeram surgir as primeiras figuras celestes. Assim nasceram as constelações, uma espécie de escrita celeste por meio da qual se pôde medir o tempo, orientar a vida e compreender o retorno das estações do ano.

### Vamos entender o que é o Zodíaco?

O Zodíaco é formado pelas figuras celestes mais conhecidas até os dias atuais (ver figura 1). Trata-se de uma faixa específica do céu composta por antigas constelações que parecem envolver o Sol durante seu movimento aparente anual[3]. O nome deriva de um termo grego que significa “círculo de pequenos animais”, embora nem toda constelação represente um animal. A região central onde o Sol é visto ao longo do ano é conhecida como zodíaco, razão pela qual essas constelações se tornaram mais conhecidas do que as demais. Durante um ano, o Sol percorre um caminho imaginário através delas. Se imaginarmos o céu como uma esfera celeste ao redor da Terra, podemos projetar nela o equador terrestre e chamá-lo de equador celeste. O caminho anual do Sol é a eclíptica, uma espécie de avenida imaginária inclinada cerca de 23,5 graus em relação ao equador celeste.



**Figura 1 (Desenho Joel Guimarães de Oliveira e Jorge Gonçalves)**

Para compreender o conceito de Zodíaco, façamos um experimento mental: imagine-se em um parque de diversões, sentado em um carrossel giratório, observando diferentes referências passarem diante de seus olhos. Transportemos essa imagem para o sistema solar, no qual a Terra ocupa o lugar do observador e as estrelas formam o pano de fundo. Enquanto a Terra orbita em torno do Sol, diferentes regiões do céu tornam-se visíveis. Durante um ano, o Sol parece percorrer esse caminho através das constelações do zodíaco. Não é o Sol que viaja realmente entre elas. É a mudança da posição da Terra que produz esse efeito aparente.

[3] O zodíaco foi concebido no hemisfério norte. Sua organização simbólica e astronômica nasceu entre povos que observavam o céu a partir dessa região.